



**DECLARAÇÃO  
DE APETITE A  
RISCOS**

## **Apresentação**

O apetite a riscos refere-se aos tipos e níveis de riscos que a Organização se dispõe a admitir na realização dos seus negócios e objetivos. A Declaração de Apetite a Riscos (“Risk Appetite Statement–RAS”) é um importante instrumento que sintetiza a cultura de risco da Organização, e direciona os planos estratégicos e de negócios, norteando o planejamento orçamentário e permitindo que a Alta Administração otimize a alocação de capital dentro de níveis e tipos aceitáveis de risco.

Ao mesmo tempo, a RAS enfatiza a existência de um processo eficaz de responsabilidades na gestão operacional de riscos e na execução das funções de controle, assim como para as ações mitigatórias, disciplinares, processos de escalonamento e notificação à Alta Administração quando da violação dos limites de risco ou processos de controles estabelecidos.

A Declaração de Apetite a Riscos é revisada anualmente, ou sempre que necessário, pelo Conselho de Administração e monitorada permanentemente por fóruns da Alta Administração e áreas de negócio e controle.

A RAS reforça a disseminação da cultura de risco ao possibilitar o conhecimento dos principais aspectos do apetite a riscos da Organização a todos os seus membros.

## **Estratégia**

A Organização ambiciona manter-se em posição de destaque no setor financeiro brasileiro, atuando preponderantemente no mercado nacional, por meio de um modelo de negócios que combina atividades bancárias e de seguros, com participações de mercado relevantes em suas áreas de atuação e trajetória de expansão baseada em crescimento orgânico, exceção feita a eventuais oportunidades de aquisição no mercado que sejam significativas.

A estratégia do Bradesco visa atender a todos os públicos (pessoa física e jurídica) em uma estrutura de atendimento segmentada por perfil de clientes, inclusive os não correntistas, utilizando sua rede de distribuição em todo o território nacional, com opções de acesso físico e digital, que possibilitam ao Banco capturar as oportunidades regionais, proporcionando diversificação das fontes de receitas e de riscos, de modo a alcançar resultados sustentáveis e de baixa volatilidade. Possui também atuação internacional como complemento ao foco local.

Anualmente, a estratégia do Banco é revisada com a finalidade de ajustar o posicionamento quando necessário e corrigir eventuais desvios da rota pré-estabelecida. Todas as decisões estratégicas tomadas pela Diretoria Executiva são pautadas no Código de Ética da Organização e são avaliadas periodicamente pelo Comitê Executivo de Planejamento Estratégico (CEPE), buscando assegurar balanço sólido e rentabilidade consistente, proporcionando geração de valor aos acionistas, bem como contribuindo para o desenvolvimento sustentável, dentro dos limites de risco estabelecidos pelo Conselho de Administração.

## **Governança de Riscos e Declaração Geral de Riscos**

Para alcançar seus objetivos estratégicos, a Organização assume riscos de diferentes tipos e naturezas inerentes à prática bancária, e para isso define os níveis aceitáveis de riscos que deseja incorrer e mantém rígidos controles para sua identificação, mensuração, mitigação, acompanhamento e reporte, além de geri-los por meio de processos específicos que enfatizam a integridade, a efetividade, a prudência e a responsabilidade pública.

A Organização Bradesco tem como modelo corporativo a tomada de decisão de forma colegiada. Esse modelo permeia todos os níveis da Organização, incluindo os diversos comitês, comissões e departamentos, em que Conselho de Administração e Diretoria Executiva exercem papel preponderante nas atribuições de supervisão e controle dos riscos e do capital.

## **Apetite a Riscos pela Perspectiva Estratégica**

Para os diversos tipos de riscos, sendo estes mensuráveis e não mensuráveis, a Organização estabeleceu abordagens de controles, observando as principais dimensões globais:

**Solvência:** manter um nível adequado de capital, inclusive na visão prospectiva, para fazer face a perdas inesperadas, situações de estresse e oportunidades de negócios, em atendimento às exigências regulatórias e garantindo a solidez da Organização.

**Rentabilidade:** remunerar seu capital de forma sustentável, buscando atender à expectativa de remuneração de seus acionistas em relação aos riscos assumidos em seus negócios.

**Liquidez:** manter fontes de captações pulverizadas e de baixo custo através de uma rede capilarizada e de uma segmentação dinâmica e adequada para garantir uma estrutura de caixa compatível com o porte das suas obrigações, assegurando a sobrevivência em cenários adversos.

**Crédito:** focar em atendimento doméstico, de forma diversificada e pulverizada, tanto em termos de produtos como de segmentos, primando pela segurança e qualidade do portfólio, com garantias condizentes com os riscos assumidos, considerando os montantes, as finalidades e os prazos dos créditos concedidos e mantendo níveis de provisões adequados e com baixos níveis de concentração.

**Mercado:** alinhar as exposições às diretrizes estratégicas, com limites específicos estabelecidos de maneira independente e com os riscos mapeados, mensurados e classificados quanto à probabilidade e magnitude.

**Operacional:** mitigar os riscos operacionais relacionados a fraudes, corrupção, violações intencionais de requisitos legislativos ou regulamentares, bem como mitigar falhas humanas ou processuais na realização das atividades de suporte e de negócios.

## **Apetite a Riscos pela Perspectiva Operacional**

A seguir descrevemos as abordagens de controles, conforme as principais dimensões globais, pela perspectiva operacional:

### **Solvência**

A Organização busca manter, permanentemente, uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos mensuráveis incorridos (em situações normais ou de estresse), bem como suportar eventuais perdas oriundas de riscos não mensuráveis e viabilizar possíveis aquisições estratégicas. Nesta dimensão foram definidos limites para os Índices de Capital e Alavancagem da Organização.

### **Rentabilidade**

A Organização zela pelo crescimento sustentável de seus negócios e resultados e pela adequada remuneração do seu capital.

São acompanhados periodicamente os principais indicadores de *performance* de resultados por linha de negócio, segmentos e produtos (incluindo portfólios, receitas, despesas, provisões, e indicadores de performance, como índice de eficiência, índice de inadimplência e retorno sobre o capital em relação ao orçamento e aos exercícios anteriores). Com base nesses acompanhamentos, são feitas diversas análises, projeções e aprofundamentos no intuito de informar às áreas de negócios e à Alta Administração sobre os resultados individuais e consolidados do Banco, permitindo assim a tomada consciente de decisão e eventuais revisões estratégicas.

Adicionalmente, são acompanhadas as movimentações de mercado e concorrência para permitir à Organização a revisão de seu posicionamento nos ramos em que atua para se adequar à dinâmica competitiva do mercado financeiro e de seguros, buscando atender à expectativa de remuneração de seus acionistas em relação aos riscos assumidos em cada um de seus negócios.

### **Liquidez**

O controle do risco de liquidez visa assegurar que a Organização seja capaz de honrar eficientemente suas obrigações, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

O controle do risco de liquidez consiste no dimensionamento do montante de recursos necessários para liquidar as obrigações em situações de estresse durante período de turbulência, o qual é constituído, preponderantemente, de ativos líquidos de alta qualidade. Nesta dimensão foram definidos limites para os Indicadores de Liquidez da Organização.

### **Risco de Crédito**

A exposição ao risco de crédito é controlada pela Organização por meio da evolução da carteira de crédito e dos índices de inadimplência nas visões consolidada, pessoas física e jurídica, segmentos de negócios, produtos e setor de atividade econômica.

A Organização visa assegurar um adequado e suficiente montante de provisionamento para suportar o nível de inadimplência atual e o nível de perdas líquidas projetadas. Desta forma, o montante de provisão deve ser superior à perda líquida.

O controle do risco de crédito também considera o risco de concentração, o qual é representado pela possibilidade de perda financeira em razão de exposições significativas a uma contraparte ou setor econômico, dentre outros fatores.

O processo de concessão de crédito prima pela segurança, qualidade e liquidez na aplicação dos ativos de crédito. Este processo visa zelar pela agilidade e rentabilidade nos negócios, sendo permeado por controles que visam estabelecer alçadas operacionais. Visando proporcionar eficiência na tomada de decisão, a Organização estabeleceu alçadas de concessão de limites e operações de créditos propostas pelas áreas de negócios, as quais compreendem desde o Diretor Regional até o Conselho de Administração. O mesmo processo de controle aplica-se às renegociações de crédito.

### **Risco de Mercado**

A Organização monitora diariamente a possibilidade de perda financeira por conta da oscilação de preços e taxas dos instrumentos financeiros, visto que suas operações ativas e passivas podem apresentar descasamentos de prazos, moedas e indexadores. Considerando a dinâmica deste tipo de risco e as características de cada carteira de investimento, a Organização estabeleceu diversos limites e controles de exposição e riscos.

### **Risco Operacional (inclui o risco Legal)**

A Organização não possui apetite para o risco operacional. Contudo, diante da ampla gama de produtos e serviços oferecidos bem como o expressivo volume de atividades e operações realizadas, a Organização pode incorrer em perdas operacionais resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A exposição ao risco operacional é controlada pela Organização por meio da evolução das perdas operacionais por evento e por linhas de negócios, as quais são estimadas durante o planejamento orçamentário pelos gestores de negócio e monitoradas pelas áreas de controle. A Organização também realiza o controle do volume de entradas de processos cíveis e trabalhistas e o de suficiência de provisão, visando assegurar um adequado nível de provisionamento para suportar as perdas efetivas.

Para mitigar a ocorrência do risco operacional, a Organização conta com um robusto e abrangente sistema de controles internos que atua com o propósito de proporcionar segurança quanto à condução adequada dos negócios e para o alcance dos objetivos estabelecidos, em conformidade com leis e regulamentações externas, políticas, normas e procedimentos internos, além de códigos de conduta e de autorregulação aplicáveis.

### **Comunicação**

A Organização utiliza a Declaração de Apetite a Riscos como um dos elementos da comunicação dos riscos admitidos para o cumprimento de seus objetivos estratégicos, tornando-a disponível aos gestores responsáveis, para que estes sejam capazes de acompanhar e administrar os riscos, na condução diária do negócio, respeitando os limites estabelecidos.

Este processo de comunicação tem início com a incorporação do apetite ao processo orçamentário anual, base para o monitoramento dos mesmos, e tem continuidade no desdobramento em relatórios de controle de riscos junto às áreas responsáveis.

### **Acompanhamento do Apetite a Riscos**

O acompanhamento do apetite se dá por meio de processos efetivos de controles, em que os gestores são informados quanto às exposições a riscos e a respectiva utilização dos limites vigentes. O reporte é feito por meio de sistema de alertas, o que facilita a comunicação e destaca as eventuais exceções dos limites, as quais requerem discussão, autorização para exceções e/ou medidas de adequação, permeando todas as esferas da Organização, apoiando a Alta Administração na avaliação se os resultados estão coesos com o apetite a riscos.

### **Considerações Finais**

Esta Declaração considera os riscos mais relevantes a que a Organização está exposta e discorre sobre a estrutura de abordagem para a gestão dos mesmos. Todos os planos de negócios e planos estratégicos devem estar alinhados com esta Declaração.